

Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN

segundocaderno@oglobo.com.br

'Cosmococas' e Plutão

Apesar do frio e da neve, o ano em Berlim começa em alta, com três momentos que marcam o calendário de inverno da cidade: a Fashion Week, a Transmediale/CTM e o Festival de Cinema de Berlim. Estes eventos acontecem na sequência trazendo novas caras, novos ares e muitos visitantes talentosos à cidade.

Durante a Fashion Week, na metade de janeiro, Berlim foi tomada por carros Mercedes Benz, a marca patrocinadora, circulando com modelos, designers de moda e celebridades por toda parte. A Fashion Week alemã tem duas edições anuais e tornou-se, apesar de ainda jovem, data fixa no calendário *fashion* europeu e uma plataforma de negócios importante para muitas marcas e lojas.

No intervalo entre as passarelas da semana da moda e os tapetes vermelhos da Berlinale, que começa nesta quinta-feira, acontece o festival de artes midiáticas Transmediale/CTM. O festival começou em 1988, ligado ao programa Fórum da Berlinale, para mostrar videoarte e arte eletrônica que não cabia nos limites de um festival de cinema. A edição de 2013 teve programação recorde e foi um sucesso: um laboratório de ideias para artistas, cientistas, teóricos, hackers, informáticos, DJs, músicos e o respeitável público, é claro.

O mote neste ano foi a sigla BWPWAP ("Back when Pluto was a Planet" /De volta à época em que Plutão era um planeta), um jargão da internet usado para descrever coisas que mudam muito rapidamente. É só pensar em quanta coisa mudou na nossa vida digital desde 2006, quando Plutão virou planeta anão.

O programa realizado na HKW (Casa das Culturas do Mundo) abordou quatro linhas temáticas: "Users" (usuários) e "Network" (rede) focaram na era pós-digital, "Paper" (papel) discutiu o lugar da mídia impressa hoje, e "Desire" (desejo), a sexualidade e pornografia enquanto informação digital cultural e política.

Segundo o sueco Kristoff Gansing, diretor do evento, "às vezes é preciso retroceder um pouco para ver melhor o caminho à frente". Em uma viagem no tempo, uma instalação com tubos de correio pneumático (sistema de entrega de pacotes pequenos em distância curta por meio de tubos de ar pressurizado) ocupou todo o térreo da HKW. Ali, o público podia utilizar o sistema e enviar mensagens em cápsulas para outros terminais no prédio.

Ao falar da edição passada do festival, o diretor disse que foi tudo ótimo, porém planejado demais, e que para este ano tinham deixado um potencial de risco. Ninguém sabia, por exemplo, como o público reagiria ao correio pneumático e à performance "Narrativas codificadas", da artista brasileira Vanessa Ramos-Velásquez e do músico inglês A Guy Called Gerald. Vanessa partiu do conceito de "rebaixamento como processo de degradação de uma posição superior para um papel menor, como o caso sofrido pelo planeta Plutão em 2006 e pelo código Morse, declarado morto em 1999". No palco, ela montou uma fogueira artificial e convidou a plateia a juntar-se a ela. Eu fui na mesma hora. Formamos um grupo de dez pessoas ou mais ao redor da fogueira. Vanessa trajava um cocar, tinha os olhos pintados de preto e segurava um pote de incenso. No fundo do palco havia um telão. *Show-time!* Um tablet passava de mão em mão, e quem quisesse podia escrever uma mensagem que então aparecia no telão e era musicada ao vivo por Gerald, que recebia, além das palavras, a mensagem em sinal de código Morse. Participar da experiência "retrô-futurista" proposta por Vanessa foi muito interessante.

Na sequência da trilogia de inverno, a Potsdamer Platz, coração do festival, já está movimentadíssima. Na 63ª edição da Berlinale estão dois filmes brasileiros: "Hélio Oiticica", documentário de Cesar Oiticica Filho, no programa Fórum, e "Flores raras", do diretor Bruno Barreto, que faz estreia mundial na seção Panorama.

Hélio Oiticica (1937-1980) também tem trabalhos no Forum Expanded, seção do festival dedicada ao cinema de artista. Neste programa serão apresentados filmes em Super 8, uma mesa de debates, e duas de suas "Cosmococas" estarão em exibição. A famosa série de "Quase-cinemas", concebida em parceria com Neville D'Almeida (que estará em Berlim) traz projeções, música e ambiente aconchegante convidando o público a passar um tempo. A "Cosmococa 6" fica em cartaz até 24 de fevereiro, no museu de arte contemporânea Hamburger Bahnhof. No circuito off-Berlinale, será inaugurada nesta sexta-feira, na galeria Dickinson Berlin, a exposição "Cosmococas" (1973). Na abertura será exibido o filme "Mangue banguê", de Neville D'Almeida.

O programa H.O. na Berlinale fecha com chave de ouro: a "Cosmococa 4" vai ser apresentada em uma piscina do spa Liquidrom, dia 12. A instalação será aberta apenas nessa data, podendo ser "penetrada" somente das 22h às 2h. Um mergulho no mundo-museu de Hélio Oiticica que vai ficar na História. ●

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
DANIEL GALERA	Pelo mundo CRISTINA RUIZ BERLIM ANA PAULA SOUSA LONDRES	FRANCISCO BOSCO	Pelo mundo EDUARDO GRAÇA NOVA YORK EDUARDO LEVY LOS ANGELES	HERMANO VIANNA	JOSÉ MIGUEL WISNIK	CAETANO VELOSO